



Cesta básica familiar e poder de compra no Vale do Paraíba

Dorivaldo Francisco da Silva¹
Edson Trajano Vieira²
Luiz Carlos Laureano da Rosa³
Maria Inês Ferreira Xavier⁴

Resumo

Este artigo analisa a variação da cesta básica familiar do Vale do Paraíba e sua influência no poder de compra das famílias que ganharam 5 salários mínimos durante o ano de 2005. Esta cesta é calculada todo mês pelo Nupes - Núcleo de Pesquisas Econômico-sociais da Universidade de Taubaté e resulta de uma ponderação de produtos de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal na composição necessária ao consumo de uma família de 5 pessoas. Conclui-se que as variações registradas devem-se, em grande parte, a variações sazonais, muito comuns nos produtos agrícolas e que a lei da oferta e da procura é soberana em relação a essas variações. Como houve aumento do salário mínimo, no ano de 2005, superior à variação da cesta, que teve redução, houve uma queda no comprometimento da renda na aquisição da cesta e conseqüente aumento no poder de compra das famílias do Vale do Paraíba.

Palavras-chave: cesta básica familiar, preços, custo de vida

¹ Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional, professor do Programa de Pós-graduação em Administração da Unitau e coordenador do Nupes. E-mail: dorivaldo_pra@unitau.br

² Mestre em Economia, professor do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da Unitau e pesquisador do Nupes. E-mail: trajano@unitau.br

³ Mestre em Ciência, professor do Departamento de Matemática da Unitau e pesquisador do Nupes. E-mail: laureano@unitau.br

⁴ Mestre em Economia, professora do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da Unitau e pesquisadora do Nupes. E-mail: maria.ines@unitau.br

Minimum essential ration and purchasing power in “Vale do Paraíba”

Abstract

This article aims to analyze the price variance of the minimum essential ration - MER, or basic basket of goods, consumed by the low income families located in Vale do Paraíba and its effects on the “purchasing power” of those families. According to the economics rules, this work has considered “low income” families that have earned up to five minimum wages, per month, during the year of 2005. The MER is calculated in a monthly basis by the Nupes – Social and Economics Research Group of University of Taubaté – and is represents a essential set of meal, housing and cleaning products, and also products for personal care in the amount enough to attend a family of five people needs for a month. As a result of the goods price survey the paper point out the price variance occurs mostly because of the seasonal variations, which happens more often with agricultural goods and demand and supply rules regulates all the fluctuations observed. Anyhow, due to the increase of the minimum wage in the year of 2005, in comparison with the MER variability, which has shown a little slow down in terms of its price, low income families in Vale do Paraíba have compromised a little less of their earnings in the essential ration buying and they experienced a little increase in their purchasing power.

Key-words: familiar minimum essential ration, prices, cost of living.

Introdução

Desde 1996, o Nupes - Núcleo de Pesquisas Econômico-sociais da Universidade de Taubaté - divulga mensalmente o custo e a variação da Cesta Básica Familiar recomendada para uma família com cinco pessoas e com renda mensal de até cinco salários mínimos. Os valores apurados no mês de setembro de 1996 são utilizados como base para observação da evolução dos valores da Cesta.

A Cesta Básica Familiar é composta de produtos que, segundo as ponderações da evolução da participação dos principais grupos de bens nas despesas familiares (Pesquisa de Orçamento Familiar feita pela FIPE-USP-90/91), preenchem as necessidades de higiene, limpeza e alimentação de uma família-padrão brasileira, com poder de compra de cinco salários mínimos vigentes. São pesquisados 32 produtos de alimentação, 5 produtos de higiene pessoal e 7 produtos de limpeza doméstica e suas respectivas quantidades, essenciais à sobrevivência.

O Vale do Paraíba é representado, de forma amostral, pelas cidades de Taubaté, São José dos Campos, Caçapava e Campos do Jordão, devido a sua densidade populacional e localização geográfica. Semanalmente, são coletados preços em cinco supermercados de Taubaté, cinco em São José dos Campos, quatro em Caçapava e de três em Campos do Jordão. Em cada estabelecimento da amostra, são tomados três preços para cada produto, que irão formar o preço médio de cada um por loja e por cidade. Os dados coletados são digitados em planilha eletrônica, para apuração dos custos totais da Cesta e dos índices de variação, por cidade, que irão resultar na média de custo e variação mensal da Cesta Básica Familiar no Vale do Paraíba (NUPES, 2006).

Este trabalho tem como objetivo analisar a variação dos preços ocorrida em 2005, em comparação com anos anteriores e segundo os fatores endógenos e exógenos que a explicam. Desse modo, espera-se que este trabalho contribua para o conhecimento da condição de vida da população valeparaibana, a partir de parte expressiva de seu custo de vida.

Resultados

A tabela 1 mostra os custos da Cesta Básica Familiar nas quatro cidades pesquisadas no Vale do Paraíba e as variações ocorridas em dezembro de 2005, em comparação com dezembro do ano anterior (2004). Pela primeira vez, desde o início de sua apuração (1996), a Cesta fechou o ano com uma queda no preço (-1,67%).

Tabela 1: Custo da Cesta Básica Familiar e variação em 2005

	Custo dez/04 R\$	Custo dez/05 R\$	Variação %
Caçapava	661,11	642,50	-2,81
Campos do Jordão	655,53	643,54	-1,83
São José dos Campos	673,71	663,76	-1,48
Taubaté	636,24	632,80	-0,54
Vale do Paraíba	656,65	645,65	-1,67

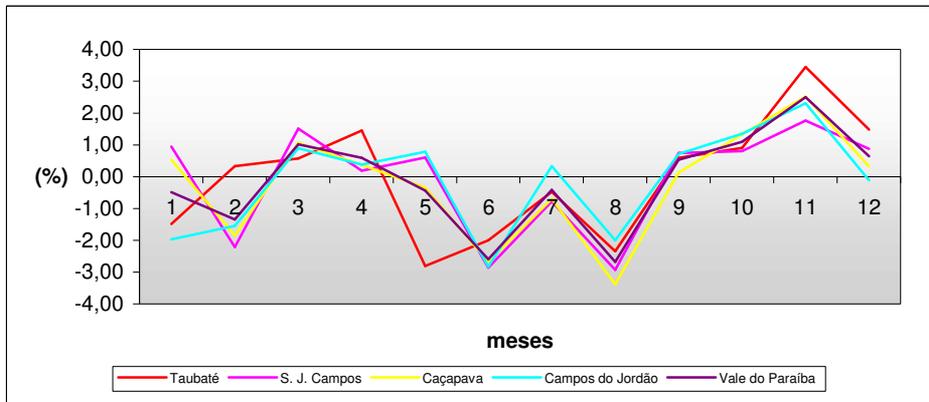
Em todas cidades pesquisadas pelo Nupes ocorreram variações negativas no preço da Cesta Básica Familiar. Caçapava foi a cidade onde ocorreu a maior variação negativa (-2,81%) e Taubaté, a menor (-0,54%). São José dos Campos teve o maior custo registrado pela Cesta em dezembro de 2005 (R\$ 663,76) e Taubaté, o menor (R\$ 632,80), no mesmo período. A diferença de preço entre o maior custo em dezembro de 2005 (São José dos Campos) e o menor (Taubaté) foi de 4,89%, menor do que o registrado em dezembro de 2004, que ficou em 5,89% .

A tabela 2 mostra o valor da Cesta Básica a partir de dezembro de 1996, primeiro ano da pesquisa, até dezembro de 2005. Observa-se que esse é o primeiro ano que ocorre uma variação negativa no valor da Cesta Básica.

Tabela 2: Variação no Preço da Cesta Básica Familiar

Ano	Preço em Dezembro R\$	Variação em relação ao ano anterior %	Variação acumulada %
1996	329,38	-	100,00
1997	334,98	1,70	101,70
1998	337,95	0,89	102,60
1999	385,06	13,94	116,90
2000	419,88	9,04	127,48
2001	450,50	7,29	136,77
2002	R\$ 555,69	23,35	168,71
2003	R\$ 595,06	7,08	180,66
2004	R\$ 656,65	10,35	199,36
2005	R\$ 645,65	-1,67	196,02

O gráfico 1 evidencia a variação mensal dos preços nas cidades consideradas por esta pesquisa e a média do Vale do Paraíba. O último quadrimestre do ano apresentou variações positivas nos preços, interrompendo a tendência de queda ocorrida até agosto.

Gráfico 1: Variação mensal da Cesta Básica Familiar em 2005 (%)

A tabela 3, a seguir, mostra o comprometimento dos 5 salários mínimos com a aquisição da Cesta Básica Familiar, nas cidades pesquisadas e a média do Vale do Paraíba.

Tabela 3: Comprometimento da renda na aquisição da Cesta básica familiar

	Comprometimento da renda dez/04 (%)	Comprometimento da renda dez/05 (%)
Caçapava	50,85	42,83
Campos do Jordão	50,43	42,90
São José dos Campos	51,82	44,25
Taubaté	48,94	42,19
Vale do Paraíba	50,51	43,04

No período comparado, predominou uma redução no comprometimento das despesas com a aquisição da Cesta Básica Familiar no Vale do Paraíba, foi de 50,51%, em dez/04, para 43,04%, em dez/05. Esse resultado foi em função do aumento do salário mínimo de (15,38%), que foi superior à variação da Cesta, que reduziu (-1,67%), em média. Em todas as cidades pesquisadas houve queda no comprometimento da renda na aquisição da Cesta, já que a variação dos preços foi negativa (NUPES, 2006). Essas oscilações no poder de compra, de ano a ano, fazem parte do comportamento dos preços, não são uma exceção do ano em estudo.

Sobre as oscilações no poder aquisitivo, segundo Silva et al (2004), cabem duas observações: a) Em dezembro de 2002, o comprometimento da renda com a aquisição da Cesta era de 55,57% e em dezembro de 2003, caiu para 49,59%, com aumento da disponibilidade financeira para atender às demais necessidades familiares; b) a renda média do conjunto de trabalhadores é reajustada em percentuais menores que o salário mínimo, de modo que o percentual apontado como disponível para outras necessidades deve ser posto em termos relativos.

O item alimentação, que tem o maior peso na cesta (83,00% dez/05), apresentou uma variação negativa de -1,09 (dez/04: R\$ 555,49 e dez/05: R\$ 549,44), menor que a observada nos produtos de higiene pessoal e limpeza doméstica, que foi negativa em -4,89% (dez/04: R\$ R\$ 101,16 e dez/05: R\$ 96,21). A tabela 4 mostra as variações ocorridas em dezembro de 2005 nos preços dos alimentos, comparados a dezembro de 2004. Alguns alimentos são agrupados por espécie, para cálculo de custo e apuração da Cesta (idem, 2006).

Tabela 4: Preços dos alimentos pesquisados no Vale do Paraíba e suas variações

	Preço médio das cidades 4ª sem. dez/04	Preço médio das cidades 4ª sem. dez/05	Varição dos preços entre dez/04 e dez/05 %
	R\$	R\$	
1.1- LEITE Tipo C	1.13	1.15	1.77
1.2- LEITE Tipo B	1.45	1.38	-4.83
1.3- LEITE Caixa 1litro	1.47	1.35	-8.16
1.4-logurt-copo	1.12	1.00	-10.71
2.1- QUEIJO Fresco (Minas)Kg	9.65	9.79	1.45
2.2- QUEIJO Muzzarella Kg	12.03	11.01	-8.48
3.1 CARNES Acem Kg	6.28	5.74	-8.60
3.2 CARNES Alcatre Kg	10.39	10.77	3.66
3.3- CARNES Contra Filé Kg	10.50	10.19	-2.95
3.4- CARNES Bisteca porco Kg	8.89	8.41	-5.40
3.5- CARNES Patinho Kg	7.97	8.51	6.78
4-FRANGO Kg	2.52	2.44	-3.17
5-OVOS Brancos Dz	2.21	2.18	-1.36
6-FEIJÃO - Cariquinha Kg	2.37	2.28	-3.80
7-ALFACE pé	0.68	0.76	11.76
8-COUVE Maço	0.87	0.84	-3.45
9.1-Tomate Verm-Molho Kg	1.75	1.94	10.86
9.2-Tomate Verde-SaladaKg	1.75	1.94	10.86
10-CENOURA Kg	1.17	2.11	80.34
11-ABOBRINHA Kg	1.50	1.29	-14.00
12-BATATA-suja Kg	1.32	1.97	49.24
13-MANDIOCA Kg	0.92	0.77	-16.30
14.1- Banana Nanica Kg	1.04	1.10	5.77
14.2-Banana Prata Kg	1.47	1.25	-14.97
15 Laranja - Pera Kg	0.80	1.02	27.50
16-Mamão Formosa Kg	2.33	2.10	-9.87
17.1-Agulhinha t1 Kg	1.88	1.58	-15.96
17.2-Agulhinha t2 Kg	1.81	1.31	-27.62
18.1-Macarrão com ovos Kg	3.03	2.87	-5.28
18.2-Macarrão sem ovos Kg	3.11	2.97	-4.50
19-FARINHA TRIGO Kg	1.53	1.35	-11.76
20-FUBÁ Kg	1.80	1.81	0.56
21-PÃO FRANCÊS 50g	0.17	0.18	5.88
22-PÃO DOCE	5.77	6.29	9.01
23-AÇUCAR- Refinado Kg	1.19	1.19	0.00
24.1-Marmelada Kg	5.98	6.35	6.19
24.2-Goiabada Kg	4.65	5.02	7.96
25-ÓLEO SOJA 900 ml	2.22	1.76	-20.72
26-MARGARINA 500g	2.83	2.33	-17.67
27-MANTEIGA 200g	2.55	2.42	-5.10
28-CEBOLA Kg	1.20	1.34	11.67
29-ALHO Kg	6.86	6.71	-2.19
30-SAL Kg	0.82	0.85	3.66
31-CAFÉ 500g	3.72	4.25	14.25
32-FAR. MANDIOCA	2.88	2.31	-19.79

Os principais destaques entre os “vilões” da Cesta Básica foram: cenoura (80,34%), batata (49,24%), laranja (27,50%), alface (11,76%) e tomate (10,86%). As maiores reduções foram: arroz (-21,79%), óleo de soja (-20,72%), margarina (-17,67%), farinha de mandioca (-19,79%), e mandioca (-16,30%). Dos 32 itens pesquisados, 12 apresentaram aumento, 19 apresentaram redução e 1 ficou com o preço inalterado.

Fatores endógenos e exógenos

Em uma economia de mercado, a interação da oferta e da procura determina o preço de um bem em um determinado espaço. Considera-se que o mercado alcançou seu preço de equilíbrio quando a oferta for igual à demanda. Contudo, no mercado de produtos hortifrutigranjeiros, as variações de oferta são constantes, devido à alternância de períodos de safra e entressafra, próprios deste tipo de produção. Em períodos de safra pode ocorrer excesso de oferta em relação à procura, ou excedente de produção. O inverso se dá em períodos de entressafra, quando pode ocorrer escassez de produtos. A competição entre os produtores para conseguir ganhar a preferência do consumidor provocará queda de preços no período de safra. Na entressafra, a competição entre os consumidores que demandam maiores quantidades que as ofertadas, provocarão alta nos preços. Nos dois casos, observa-se a tendência do mercado de procurar um novo ponto de equilíbrio, em torno de um novo preço de equilíbrio (VASCONCELLOS; GARCIA, 2005). Quando as variações nos preços se dão por estes elementos do modelo, ou seja, simples aumento e redução da oferta, dizemos que a variação deu-se por fatores endógenos.

As principais variações positivas motivadas por fatores endógenos (redução da oferta), em 2005, foram da cenoura e da alface. A principal variação negativa motivada por fatores endógenos (aumento da oferta), em 2005, foi da mandioca.

Dizemos que os fatores que provocam oscilações de preços são exógenos quando outras variáveis afetam este mercado, tanto pelo lado da oferta quando da demanda. Pelo lado da oferta, variações climáticas, pragas, problemas de abastecimento e de preços de insumos podem alterar bruscamente os níveis de preços (MARGARIDO; KATO; UENO, 1994). Pelo lado da demanda, modificações nos instrumentos de política econômica, refletem no nível de renda e, conseqüentemente, nos hábitos de consumo, bem como alterações na preferência do consumidor e ampliação de sua Cesta de consumo, podem redefinir as quantidades demandadas dos produtos da

Cesta Básica. As exportações e importações de produtos determinarão as quantidades disponíveis para consumo interno e a variação cambial determinará preços de produtos nacionais cotados em dólar (VASCONCELLOS; GARCIA, 2005).

As principais variações positivas motivadas por fatores exógenos, em 2005 foram: a) batata: redução da área plantada, e produtos de melhor qualidade (CEPEA, 2006); b) tomate: redução da oferta por problemas climáticos (idem, 2006); c) laranja: queda da produção americana (IEA, 2006). A principal variação negativa motivada por fatores exógenos, em 2005 foi do arroz, por crescimento da oferta do produto no mercado interno, aumento das importações, favorecido pela valorização cambial, principalmente dos países do Mercosul.

Os produtos industrializados também sofrem essas influências, como mostra a variação negativa dos preços do óleo de soja: redução dos preços internacionais da soja com uma maior produção mundial e valorização cambial (IEA, 2006)

A tabela 5 mostra que, entre os 12 produtos de higiene pessoal e limpeza doméstica, 3 tiveram aumento de preços e 9 apresentaram queda em 2005.

Tabela 5: Preços e variações dos produtos de higiene pessoal e limpeza doméstica

Produtos	Preço médio	Preço médio	Variação dos preços entre dez/04 e dez/05 %
	4º sem. dez/2004 ^a R\$	sem. dez/2005 R\$	
1-DENTIFRÍCIO 90g	1.69	1.53	-9.47
2 –PAPEL HIGIÊNICO emb c/4 rolos	2.68	2.49	-7.09
3-SABONETE 90g	0.71	0.64	-9.86
4-ABSORVENTE pte	2.78	2.68	-3.60
5-BARBEADOR Unid	1.49	1.30	-12.75
6-SABÃO EM PÓ -Caixa 1Kg	5.61	5.59	-0.36
7-SABÃO EM PEDRA 2.1-Unidade	0.72	0.66	-8.33
8-ESPONJA DE AÇO -Pacote	0.99	1.71	72.73
9 - DESINFETANTE -Pinho 500ml	2.26	2.05	-9.29
10 - DETERGENTE -500 MI	0.92	0.93	1.09
11 . CERA LÍQUIDA -900 MI	7.46	6.55	-12.20
12-ÁGUA SANITÁRIA-lt	1.30	1.32	1.54

A tabela 5 mostra forte redução nos preços da maioria dos produtos de higiene pessoal e limpeza doméstica, que pode ser explicada pela maior concorrência promovida com a entrada de novas marcas no mercado. E o aumento no preço da esponja de aço (72,73%) ocorreu devido ao aumento do custo da matéria prima, o aço.

Considerações finais

Enquanto a variação dos preços dos alimentos está diretamente associada aos fatores endógenos e exógenos apontados, a dos produtos de higiene e limpeza doméstica está mais ligada à estrutura de mercado ou concorrência e à renda dos consumidores. Diferenças extremamente expressivas são registradas em estabelecimentos diferentes em uma mesma cidade, cuja pesquisa pelo consumidor proporcionaria uma maior relação custo-benefício. Além disso, é necessária uma atenção especial às quantidades nas embalagens.

As variações registradas devem-se, em grande parte, a variações sazonais, muito comuns nos produtos agrícolas. A lei da oferta e procura é soberana em relação a essa variação; ou seja, os preços tendem a reduzir em períodos de safra e aumentar na entressafra. O consumidor precisa ficar atento a esse fato, principalmente na compra de hortifrutigranjeiros: a preferência pelos produtos de safra pode maximizar sua satisfação.

A Cesta Básica Familiar do Nupes é para uma família hipotética, com 5 pessoas e com o poder de compra de 5 salários mínimos. Entretanto, cada família tem seus hábitos de consumo e, conseqüentemente, há uma enorme combinação de Cestas Básicas Familiares, e cada uma apresentará variação diferente. Por exemplo, no último ano, os produtos que apresentaram maior variação de preço foram a cenoura e a batata, mas para uma família que consome pouco desses produtos ela terá uma variação menor na sua Cesta.

Foi observada ainda, diferença entre o valor da Cesta Básica entre os municípios pesquisados. Uma das prováveis respostas estaria associada à concorrência entre os supermercados existente nas cidades.

Podemos destacar, ainda, que a variação dos preços na economia brasileira está fortemente associada à economia internacional. O aumento das exportações é importante para o equilíbrio das contas externas do país, mas provoca aumento de preços no mercado interno, como no caso do arroz, óleo de soja e trigo. A variação cambial também interfere nos preços praticados

internamente. Em 2005, como o câmbio foi desvalorizado, houve redução do preço de diversos produtos, como a soja.

O aumento do salário mínimo no ano de 2005 (15,38%) foi superior à variação da cesta, que teve redução. Assim, o custo da Cesta Básica Familiar para uma família de 5 pessoas com renda de 5 salários mínimos comprometeu, em dezembro de 2005, 43,04% da renda familiar, contra 50,51% em dezembro de 2004. Verifica-se que houve uma queda no comprometimento da renda na aquisição da cesta e, conseqüentemente, a renda disponível para as demais despesas familiares foi maior no último período, mesmo se consideradas as diferenças entre variações de reajustes dos trabalhadores e cestas de consumo de cada família. Portanto, conclui-se que houve um aumento no poder de compra das famílias do Vale do Paraíba.

Referências bibliográficas

CEPEA - CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. **Indicadores de Preços**. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Disponível em www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/edicoes/42/full.pdf. Acesso em 17 jan. 2006.

IEA - INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. **Indicadores**. Disponível em: www.iea.sp.gov.br/outvertexto.php. Acesso em 17 jan. 2006

MARGARIDO, M. A.; KATO, H. T. ; UENO, L. H. Aplicação da metodologia box-jenkins na análise da transmissão de preços no mercado de tomate no estado de São Paulo. **Estudos econômicos**. São Paulo: USP., v. 24, n.3, p. 405-432, set.-dez.1994.

NUPES - NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICO-SOCIAIS. **Pesquisa de Cesta Básica Familiar e Alimentar no Vale do Paraíba**. Universidade de Taubaté. Disponível em www.unitau.br/nupes. Acesso em 17 jan. 2006.

SILVA, D.F.; VIEIRA, E.T.; ROSA, L.C.L.; XAVIER, M.I.F. Evolução dos preços da cesta básica familiar no Vale do Paraíba em 2003. **Revista Ciências Humanas**. Taubaté: UNITAU, ano X, v. 10, n. 2, p. 115-121, 2004.

VASCONCELLOS, M. A. S. ; GARCIA, M. E. **Fundamentos de Economia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.